



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM ECONOMIA**  
**POLÍTICA**

**Evolução da economia brasileira**  
**Conjuntura Econômica do Brasil**  
**JUNHO de 2004**  
**Prof.<sup>a</sup> Anita Kon**

O mês de junho teve início com a boa notícia do governo de que a arrecadação federal de imposto em Maio bateu um recorde de R\$ 500 milhões, o que permitirá uma compensação sobre perdas com o Imposto de renda. Esse aumento da arrecadação se deveu ao início da cobrança de um imposto sobre produtos importados. Dessa forma, se garantiu a possibilidade de que o Imposto de Renda das pessoas físicas seja reduzido em R\$ 100 sobre os salários, sem a necessidade de novos cortes no Orçamento de 2004.

No entanto, a primeira prévia de inflação do mês acusou um ligeiro aumento, resultante de problemas climáticos, com a antecipação do frio e o excesso de chuvas em algumas regiões, prejudicaram as plantações de hortaliças e legumes. Alimentos como tomate, cebola e itens de vestuário, como roupas da coleção outono-inverno, pressionaram a inflação no varejo e no atacado.

A projeção da taxa de inflação em março era de 5,7%, correspondendo à meta do governo (5,5%), Porém no início do mês a projeção foi revista para 6,5%. Estas estimativas levam em conta as pressões dos preços industriais e agrícolas no atacado e também a recente desvalorização do real em relação ao dólar, englobando também uma estimativa de aumento da gasolina de até 10%, tendo em vista a recente alta do petróleo no mercado internacional. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – 15 registrou inflação de 0,56% em junho, taxa próxima à de maio, quando o índice havia sido de 0,54%. Mas outro índice, o Índice Geral de Preços do Mercado de junho revelou que a taxa teve uma alta de 0,07 %, passando, embora os preços da gasolina e do óleo diesel só tenham sido reajustados no dia 14 deste mês, já perto do final da coleta de dados e a maior parte da influência do reajuste será sentida em julho. A entressafra da carne bovina e os reajustes de tarifas telefônicas são outros fatores que, de acordo com o analista, podem pressionar a inflação.

O saldo da Balança Comercial continua favorável, ultrapassando no mês de maio US\$ 3 bilhões e acumulando US\$ 11,24 bilhões no ano. Neste mês, as importações cresceram mais que exportações, porém o comportamento das exportações foi suficiente para compensar o aumento de 25,1% das importações, o maior índice de crescimento mensal de compras externas desde o início do ano. As projeções do Banco Central do Brasil são de que a balança comercial deve registrar um superávit de US\$ 26 bilhões neste ano, superior a 2003. O aumento das exportações foi puxado, principalmente, por produtos básicos e os embarques de soja responderam por 27,7% das exportações feitas neste mês. Do lado das importações, o aumento registrado neste mês foi puxado pelas compras de combustíveis, adubos e equipamentos elétricos e eletrônicos.

Um conflito ocorrido em relação às exportações de soja para a China, deflagrou uma crise que derrubou o preço da soja e impôs ao Brasil um prejuízo de até US\$ 1 bilhão. Nos dois meses de impasse sobre o desembarque do produto brasileiro, o preço da soja na Bolsa de Chicago recuou 7%. A China se tornou o principal destino da soja exportada pelo Brasil. A crise provocou queda de US\$ 50 na cotação da tonelada da soja. Porém no final do mês, Brasil e China fecharam acordo que permitirá a retomada das exportações de soja para o país

asiático, desde que obedecidos os padrões rigorosos de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Agricultura brasileiro.

Em meados do mês, O Banco Central decidiu ontem manter os juros em 16% ao ano por mais um mês em decisão do Comitê de Política Monetária, depois de avaliar "o cenário macroeconômico e as perspectivas para inflação".

Apesar disto, pelo quinto mês consecutivo, o volume de vendas do comércio varejista cresceu, impulsionado pelas lojas de móveis e eletrodomésticos, cujas vendas aumentaram 32,79% ante abril. Os supermercados e hipermercados e demais lojas de alimentos, que vinham apresentando resultados bem mais modestos, tiveram um desempenho melhor e as vendas desses estabelecimentos subiram 6,72% em relação a abril de 2003. Essa expansão dos supermercados, que vendem especialmente produtos não-duráveis (alimentos), é resultado de pequena melhora do rendimento e do aumento do número de pessoas ocupadas.

O nível de emprego da construção civil brasileira cresceu 1,3% em abril e pelo quarto mês consecutivo em que as contratações no setor superaram as demissões. A exportação e o bom desempenho do agronegócio brasileiro também estão ajudando a gerar empregos na indústria automotiva. O mercado de trabalho formal teve em maio o melhor resultado para o mês dos últimos 12 anos, segundo informações do Ministério do Trabalho. No mês passado, as contratações superaram as demissões, representando um aumento de 1,23% no número de empregados com carteira assinada. O contingente de pessoas empregadas cresceu nas principais regiões metropolitanas do país graças à sub-ocupação, que inclui pessoas que trabalham menos de 40 horas semanais, mas gostariam e têm disponibilidade para trabalhar mais tempo.

A taxa de investimentos da economia começa a se elevar, porém a preocupação do mercado financeiro foi a queda de 1,46% do dólar diante do real, mas a Bolsa de Valores de São Paulo registrou saída de investimentos estrangeiros no mercado acionário brasileiro.

Preocupa também a elevação do juro básico dos Estados Unidos em 0,25 ponto, para 1,25% ao ano, após quatro anos de manutenção da taxa e a taxa de desconto também subiu 0,25 ponto, para 2,25% ao ano, como medidas para manter a estabilidade de preços. Com isto, os fundos de investimentos latino-americanos estiveram entre os que sofreram os efeitos negativos. Devido às expectativas desta desvalorização, em maio, os cinco países que concentram quase todo o mercado de fundos latinos (Brasil, México, Chile, Argentina e Peru).

As previsões dos analistas sofreram reajustes não muito significativos no mês. A taxa de juros básicos do ano teve sua previsão ajustada de 15,4% para 15,9% pelos analistas enquanto que o crescimento econômico, medido pelo PIB, a previsão passou de 3,4% para 3,5% de março para junho.

**EITT/PUCSP - Grupo de Pesquisas em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia**

**Contatos: [anitakon@pucsp.br](mailto:anitakon@pucsp.br)**

**São Paulo/Brasil**